

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de outubro

O GOVERNO FICA...

Isto é impossível! E' uma vergonha! Nunca descemos tão baixo no conceito dos extranhos! Mas *fica!* o governo *fica!*—dizem as folhas gvernamentaes n'um sorriso alvar de ignorancia. *Fica!* como quem diz que esses homeus serão os Olivares modernos dos portuguezes, o seu descredito, o seu abysmo! *Fica!* como quem faz gala da sua ineptia criminosa! *Fica!* como quem, no bruxulear da morte, ainda quer dar vida á popularidade que se apaga na mais amarga das desillusões da terra!

Era preciso, talvez, que lá fóra houvesse a evidencia da myopia cerebral com que se dirigem os nossos destinos—frisada agora n'esse desgraçado conflicto diplomatico! Talvez.

E demonstraram bem a sua incapacidade governativa.

O Transwaal despertou a sympathia das chancellarias da Europa. O seu precedimento é correcto devéras.

Offereceu ás Ilhas Bitanicas mais do que na realidade podia offerecer, diz o *Standard*, e offereceu-o unicamente de olhos fitos na pacificação do conflicto, talvez contra todos os sonhos liberaes do povo e do Wolksraad!

N'esse desejo não ha sombras vagas de medo. A Inglaterra já lhe conhece fardas crivadas de balas—muito mais agora, que se trata de uma lucta de raças, em que as tropas britannicas hão de encontrar á frente, além dos boers do Transwaal, os boers do Cabo, do Natal, da Bechuanalandia e da Rhodesia, toda a população armavel do Estado Livre de Orange! Esta população oppõe no Cabo 280:000 afrikanders a 146:000 inglezes e allemães, além de outros. Os carapos são povoados tão sómente de hollandezes, se exceptuarmos dois ou tres districtos. Os inglezes preferem o conforto mórnio das cldedes á vida ingrata dos fazendeiros d'aquelles desertos sem termo.

Accresce a circumstancia de que a milicia boer é toda de atiradores de merito.

Teem a vantagem do numero, diz Bryden, um inglez imperiaalista, e se os afrikanders do Cabo se levantam, serão 50:000 homeus, bons atiradores e optimos cavalleiros, a entrar em campanha rigorosa. Orange armará 18:000 e o Transwaal 22:000. A Inglaterra haverá pois de combater 90:000 homeus, pouco menos.

Já *The Morning Post*, n'um sobresalto justificavel, aconselhou o governo saxonio a que chamasse as reservas, para sorrir em superioridade numerica sobre os boers.

A' hora a que escrevemos, a abertura de hostilidades é eminente e impreterivel.

Ha pouco ainda, Wilson, um financeiro conhecido, dizia que para poder comprehender-se este transe, era imprescindivel conhecer a verdadeira situação da *Chartered Company*, e o papel que muitas personagens, elevados na politica, ahi tem representado. A manutenção da paz é a ruina da *Chartered*. A bancarrôta erguer-se-ia n'um verdadeiro *Panamá* inglez.

A guerra salva-a: ou na concessão d'uma parte do territorio transwaaliano á *Company*, ou então, o mallôgro consequente ás hostilidades e o pretexto atenuante da fallencia da empresa!

A declaração da guerra, ao que parece, espera apenas que os inglezes concentrem as suas forças na Africa do Sul, para o golpe decisivo.

E esse gabinete infeliz não vê ainda hypotheses sombrias no horizonte de Portugal!!...

A situação geographica de Lourenço Marques representa para nós um perigo de comprehensão facil, e reclama da nossa parte uma prudencia e um criterio, dignos de momento tão solemne!

O governo, desgraçadamente, não tem essa prudencia; não o caracteriza esse criterio!

A attitudo particular dos boers já nos é hostil, e ninguem desconhece a influencia poderôsa que a opinião publica exerce nos destinos d'aquelle paiz.

Ninguem desconhece que já houve um movimento de tropas em Kematiport, e que alguns dos seus agentes foram surpreendidos na informação da nossa defeza debil, que bem revela a triste

situação a que a miseria e o desleixo governativo da metropole a reduziu!

Os 664 soldados de Lourenço Marques, embora animados de coragem e de febre patriotica, não poderão com certeza oppôr grande resistencia a 5:000 homeus a cavallo com que os boers invadam os nossos territorios.

E a cavallaria, além de deficiente, ainda que armada a carabina *Mannlicher* não tem munições para mais de meia hora de combate!

O deposito do material de guerra é o mais pequeno possível!

Assim, na tristeza desolante d'este abandono, não deverá causar extranheza qualquer fatalidade que possa advir-nos.

«A posse de Lourenço Marques, diz o coronel Malberson, no *Asiatic Quarterly*, é tão essencial á segurança do caminho de ferro britânico para as Indias, que, na hypothese d'uma guerra, não póde permittir-se que permaneça em poder de uma potencia neutra, embora fraca. Para defeza propria seremos obrigados a apossarmos-nos de Lourenço Marques.»

E é n'este angustioso momento historico que as folhas affectas ao governo nos dizem: *Fica!*

Fica! porque é preciso abafar o grito descrente do Funchal! *Fica!* porque ainda talvez seja preciso vergastar o Porto que não perdeu a dignidade nobre de 1834!

Santo Deus! que desgraça a nossa!

W.

A' quelque chose malheur est bon!

Eis como principia e termina o seu artigo de fundo *O Primeiro de Janeiro*, de 21 do mez passado, referindo-se á morosidade e quasi completa inutilidade das medidas governativas. Quer elle dizer, o *independente* diario da segunda capital do reino, que de toda á obra do seu governo em favor da extincção da doença que, infelizmente, está intra muros d'aquella laboriosa cidade, obra que elle tem amargamente criticado *algumas vezes*, apenas ficou para os portuguezes a má vontade que se póde ter contra um temivel perseguidor.

E é por isso—lá o diz o *Janeiro*,—que o Porto necessitava d'esta lição tremendissima para inteivar-se da triste realidade das coisas n'es-

tes calamitosos dias de egoismos desalmados e gananciosos.

Em seguida a esta tirada bombastica e depois de sbolinhar o rifão espanhol—cada uno en su casa e Dios en la de todos, fecha o seu artigo com toda a solemnidade:

Pois seja, já que os tempos não dão para mais; (que magoa n'aquelle pois seja!...) E para alguma coisa util nos sirva, emfim, a experiencia asperissima da vida. A' quelque chose malheur est bon!

Perfeitamente. Estamos convencidissimos de que o *Janeiro* traduziu, e muito bem, o pensamento de todos os bons portuguezes, mas tambem pedimos que nos seja licito desconfiar de que elle pense, pensasse, ou venha a pensar, da mesma forma!

O *Janeiro* ataca o actual gabinete, sempre o menos que póde, porque não encontra meio de o defender sem ferir a dignidade dos portuguezes e... os seus proprios interesses. Porque, de resto, não ha duvida nenhuma de que quem o foi sempre o é.

O que não diria o conspicuo e independentissimo *Janeiro*, d'um gabinete regenerador em egualdade de circumstancias? Não é bom imaginal-o.

Os seus artigos seriam mais vermelhos que o sangue, vibrantes de indignação, tocando talvez as raizas da ferocidade. Apareceria, então, o *Janeiro*, em toda a sua nudez, mostrando aos quatro ventos, todo ufano, a sua nunca desmentida independencia!

Assim, não. E é por isso que, de quando em quando, deixa cahir, embora a medo, a sua phrase benevolente para o actual gabinete, porque elle pensa, e pensa bem, que a popularidade póde não durar sempre...

O *Janeiro*, em summa, é o primeiro actor do paiz e talvez da península. E porque o sabe ser, receba os nossos parabens.

O que o independente campeão

GAZETILHA

D'entre os grandes beneficios Prestados á nossa terra, Um ha que bem alto berra E promete resultados... A *corporação de Salles*, Que tanta genticinha engrola, Creou ha pouco uma escola P'ra filhos d'associados.

A mestra é costureira, De escripta só faz o nome, Mas bom ordenado come, Com ferro d'outras *chumécas*. Os alumnos, coitaditos, Se não aprendem leitura, Ficam mestres em costura, Alfaiates de *cuécas!*...

do norte nunca deverá imaginar é que nós, e muitos outros, o desconhecemos. Póde, pois, seguir o seu rumo e vá sempre dizendo que *A' quelque chose malheur est bon!* porque, verdade, verdade, vae muito bem no seu papel.

NOTICIARIO

Jeunesse

Com o bico da bota, applicado no sitio onde as costas mudam de nome, pomos á margem o pequeno e vesgo *Jeunesse*, correspondente do Porto para *O Ovarense*. Julgamos ser esta a melhor remuneração que merece quem, sem a mais leve desatenção ou referencia da redacção do nosso jornal, nos insulta grosseiramente com phrases de gallego atrevido.

Outro deveria ser o nosso procedimento para com essa creança, tão pequena da alma como do corpo, que por ahi apparece de quando em quando sob um enorme chapéu de arrieiro, que dá para sete da sua laia...

Mas, imitando o Divino Mestre, diremos apenas:

Pater, dimitte illis...

Annos

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso dedicado e intelligente amigo Antonio Dias Simões.

As nossas cordeas felicitações.

Ao sr. director do correlo

Queixam-se-nos de que o depositario da caixa do correio no logar da Ponte Nova, sr. Antonio Pereira Gomes, rarissimas vezes tem á venda estampilhas, o que causa grande transtorno ás pessoas d'aquella localidade, que fica a boa distancia da estação telegrapho-postal.

Para esta falta de cumprimento de deveres, chamamos a attenção do sr. director do correio.

Furtos

Anda desenfreada a gatunagem, confiada, talvez, na impunidade, devida, até certo ponto, ao desleixo da ex-auctoridade administrativa, que mandava fazer as queixas ao Bispo. Dos assaltos ás capoeiras passaram agora a assaltar os campos e eiras, roubando milho e aboboras.

Tambem do estabelecimento do nosso amigo sr. Arnaldo Moura, uma tal Josefa Valente, do Salgueiral, acompanhada de uma sua filha, (que boa educação!) surripou umas fazendas, que o dono lhes foi apprehender ao caminho, acompanhando do sr. regedor, que prendeu as arguidas e as conduziu á cadeia.

Nascimento

Em casa de seus paes, Carregal do Sal, teve a sua *délivrance*, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a ex.^{ma} esposa do dignissimo delegado do procurador regio n'esta comarca ex.^{mo} dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva.

O nosso cartão de felicitações.

Novo jornal

Recebemos a visita do nosso collega *O Commercio de Setubal*, que começou a publicar-se n'esta cidade.

Desejamos-lhe longa e desafogada vida

Soirée

Na sua elegante vivenda do Furadouro—*Villa Paraense*—, e na noite de segunda-feira passada, o nosso ex.^{mo} amigo commendador Manoel Pereira Dias offereceu uma *soirée* a algumas familias das suas relações, na qual reinou sempre a mais franca alegria, dançando-se animadamente até á meia noite.

Nos intervallos da dança, um esplendido sexteto tocou lindos trechos de muzica do seu repertorio, e foram recitadas magistralmente bonitas poesias pelo dono da casa e algumas damas e cavalheiros, sendo todos muito applaudidos.

No fim d'esta festa tão intima, a que tivemos a honra de assistir, todos os convidados se retiraram penhoradissimos, pelas attensões recebidas dos donos da casa.

Jantar

No dia 28 do corrente, o nosso prezado amigo, dr. Gonçalo Huet de Bacellar Sotto-Mayor Pinto Guedes, offereceu a um grupo dos seus mais dedicados amigos, na sua casa do Furadouro, um opiparo jantar que, começando ás 7 horas, terminou á meia noite.

A esta festa intima, em que reinou inolvidavel animação, assistiram, além d'aquelle nosso amigo e sua ex.^{ma} esposa, os nossos amigos dr. Raul Toscano, dr. João Lopes, dr. José de Almeida, Manoel Pereira Dias, Dias Simões, Eugenio Diniz e Armando Huet que ficaram maravilhados pela diplomatica e distincta forma por que foram recebidos.

As salas, de jantar e de visitas, achavam-se vistosamente ornamentadas com profusão de flores e arbustos.

A sobremesa levantaram-se e trocaram-se calorosos brindes reciprocamente correspondidos.

O jantar dado em honra do nosso amigo Dr. Raul Toscano constou do seguinte

Menu

Sopa á portugueza.
Pasteis de marisco.
Couve recheada.
Tainha assada.
Tainha de recheio.
Salada de chicoria e rabanetes.
Empada de rólãs.
Carne estufada.
Peito de lebre em cebola.
Frango á «maitre de hotel».
Salada á franceza.
Roast-beef—Purée.
Agriões.

Sobremesas

Queijos.

Doces

Ovos em fio
Pudings de queijo, gelado, de lanranja e café «au lait»
Fructas
Licores
—Café—
Vinhos
Verde, maduro, montezino
Champagne
Porto antigo.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O *Almanach Illustrado* do jornal *O Seculo*, para 1900. E' uma esplendida publicação de muita utilidade, illustrada de formosissimas

estampas e com uma interessante colaboração litteraria.

—Um exemplar da *Lei do Sello*, annotada pelo sr. A. E. da Costa, de Ponte de Lima, precedida de um copioso repertorio alphabetico da lei e tabellas do sello.

E' um trabalho muito consciencioso e illucidativo, de grande utilidade para funcionarios e particulares.

—O n.º 34 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, de Aveiro.

—O n.º 60 da edição especial do magnifico jornal illustrado *Mala da Europa*.

—Do ex.^{mo} dr. J. Garcia de Lima, o Manual do Advogado e do Solicitador, importantissima colleção de theorias e formulas sobre processo civil, fiscal e criminal, cuja utilidade se manifesta á sua simples leitura.

Compõe-se de dois volumes nitidamente impressos.

Vêr o annuncio.

—Da conhecida empreza editora *O Recreio*, recebemos o *Almanach dos Theatros*, para 1900, que conta já dez annos de existencia e fórma uma excellente colleção de monologos, cançonetas, scenas comicas e muitas outras producções na especialidade.

Este almanach é um bonito livrinho, impresso em muito bom papel, magnificamente illustrado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Cinira Polonio, Emilia Eduarda e do actor Telmo Larcher, e cuidadosamente dirigido pelo nosso amigo o sr. F. A. de Mattos.

Custa apenas 100 réis e encontra-se á venda nas principaes casas do costume.

«Coração de orlança»

E' este o titulo do formosissimo e atrahente romance com que a empreza do *Seculo* continua a serie de publicações romanticas, e cujo exito é por tal fórma conhecido que nada mais temos a fazer do que consignal-o.

Se tanto a publicação do *Romance d'uma Rapariga Pobre*, como a da movimentada historia de *Madame Sans Gêne*, representam uma escolha feliz, cuidadosa, e o empenho que a empreza tem de dar aos seus leitores o que ha de mais apurado no genero, na vasta litteratura franceza, o novo romance—ainda em publicação em Paris—mais corroborará o facto que, n'este assumpto, como em muitos outros, ella só, e exclusivamente, pensa em satisfazer plenamente as exigencias do grande publico, sendo questão muito secundaria os sacrificios que tenha de fazer para o conseguir.

O que a levou a escolher este romance, além do seu real merecimento, foi tambem o nome do seu auctor, Charles de Vilis, visto ter sido quem, n'um concurso de romances aberto pelo *Petit Journal*, entre 568 concorrentes, foi o primeiro classificado, obtendo o premio unico de 30:000 francos, aproximadamente «8 contos de réis» da nossa moeda.

«Coração de criança» é a historia de um adolescente, de um heroe do povo, que, atravez das mais dramaticas situações, das scenas mais commoventes e episodios verdadeiramente extraordinarios, passando por todos os meios sociaes, realisa maravilhas de bondade, actos de audacia e coragem quasi sobrenaturaes. Figuram n'este romance nada menos de 80 personagens, que se movem, vivem e agitam, encadeando e conduzindo uma acção que conserva o leitor em constante anciedade, no meio dos quadros os mais pittorescos e os mais variados. Em todas as

suas paginas se sente passar o sopro quente e apaixonado de um dos mais potentes defensores das classes que soffrem e trabalham.

E como se não bastassem todos os attractivos litterarios para recomendar a leitura d'esse novo romance, são elles realçados pelas incontestaveis bellezas de umas estampas magnificamente gravadas, de composição vibrante e suggestiva, assignadas por um dos melhores nomes da França.

As condições da assignatura serão: uma caderneta semanal com tres folhas de impressão, com tres bellas gravuras, pelo preço de 60 réis cada caderneta, ou tomos de 5 cadernetas pelo preço de 300 réis. Dividida a obra em dois volumes, será distribuida *gratis*, no fim de cada um d'elles, uma capa a côres para a brochura, e posta á disposição dos nossos assignantes uma outra de percalina dourada e illustrada, para encadernação, pelo preço de 500 réis.

Além d'isso, a empreza conserva a tradição de offerecer aos seus assignantes uma magnifica estampa lithographica, reproduzindo uma aguarella assignada por um dos nossos mais conceituados artistas.

Terminada a distribuição do romance aos assignantes, o preço do volume será elevado, para a venda avulso.

CHRONICA

E' hoje, que os moradores da Ribeira festejam a sua Santa Catharina.

A igreja reza das Sete Dores de Nossa Senhora e de Santa Comba, mas os habitantes d'aquelle logar entenderam que no dia 25 de novembro fazia muito frio e que, talvez, viesse chuva; por isso transferiram a festividade para hoje, afim de não repetirem a scena da illuminação ao meio dia. Bem hajam.

Santa Catharina, virgem e martyr, filha do rei Còsto, era muito versada nas Sagradas Escripturas e nas sciencias, e era inimiga dos adoradores dos idolos.

Quiz convencer o imperador Maximino do erro em que laborava, adoptando uma religião falsa, mas elle, o tyranno, o cruel, nem depois que presenciou a derrota que soffreram os cincoenta sabios mais afamados do seu imperio, que não tiveram que responder e mesmo declararam que era impossivel destruir os argumentos d'aquella Princeza, se resolveu a deixar a religião impia que professava e que obrigava os seus subditos a seguir tambem.

Desesperado com os sabios, mandou-os queimar, infligiu á Santa tormentos horrorosos e o mesmo fez a sua mulher, só porque ella teve a *audacia* de lhe ponderar que não martyrisasse assim uma princeza, que, demais a mais, estava convencida, seguia a verdadeira religião, a religião do Christo.

E morreu, aquella Virgem, no meio de soffrimentos atrozes, para ganhar a corôa do martyrio! E morreu, aquella sábia, cheia de alegria, porque tinha a certeza de que dava a vida pelo seu Deus!

Não ha duvida, pois, de que Santa Catharina era um talento.

Foi talvez, por isso, que Deus a escolheu para advogada dos *faltinhos* e dos *telhudos*.

Pobre Santa. Não bastaram os seus martyrios, mas ainda agora atturares uma alluviação de *bolhudos*, *malucos* e *idiotas!*

Se algum velho vae até á Ribeira

é, com certeza, para ver os ranchos de rapazes e raparigas, que vão levar á Santa a sua *telha*, e, quem sabe! se para se lembrar com saudade dos seus tempos...

Era bem bom, lá isso era, que a minha querida Santinha não tivesse tantos devotos. Havia mais juizinho...

*

A *tolice* do namoro é que está desafortada. Aqui, porém, não são os paes, quando a *coisa* não lhes quadra; mas aquelles não estão com meias medidas, não se escondem de ninguém, ou então julgam os outros cegos.

Ainda na quinta-feira, vi uns grupos muito animados e *derretidos*, todos a um canto d'uma sala, e os *jarrões*,—as mães—como lhes chamou um amigo meu, olhavam de soslaio para elles, e acotovellavam-se de vez em quando.

Um outro amigo foi, depois, examinar o sitio e notou que as taboas tinham dado de si. A sua *mania* era fazer queixa ao dono da casa.

Invejas, decerto; eu, nem pelo facto de ter já passado o meu tempo, tenho raiva aos outros.

Cada um arranja-se e quem andou, não tem para andar.

Que Santa Catharina tenha muita paciencia para aturar os seus *freguezes*, que, á certa, são mais que as mães, é o meu desejo.

Santa Catharina, ora pro nobis.

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Furadouro, 28 de setembro

Sem a menor nota discordante, talvez devido á ausencia completa dos agentes da auctoridade administrativa, finalisaram-se os festejos em honra do Senhor da Piedade, que foram extraordinariamente concorridos, mórmente no dia 24.

Passou, pois, a *festa do mar*, o que raros annos succede, sem que o mais leve tumulto nem a mais pequena desordem viesse perturbar a alegria communicativa dos romeiros que, em bandos alegres e descuidados, se espraíavam pelos extensos areas do Furadouro.

Esta aprazível praia foi visitada por muitas familias dos concelhos da Feira e de Oliveira d'Azemeis, que tivemos occasião de cumprimentar no domingo passado, e que ficaram surprehendidas pela belleza, commodidade e attractivos da nossa estancia balnear.

Algumas d'essas familias visitavam pela primeira vez o Furadouro e, segundo lhes ouvimos, ficaram encantadas com a praia, para onde tencionam vir passar as futuras epochas balneares, mórmente se os proprietarios, como é de esperar, se resolverem todos a mobilar as casas que aqui possuem, o que servirá de incentivo para a affluencia de familias e para a valorisação dos predios.

—A assembleia tem sido assaz concorrida, contra o que se pensava no principio da epocha, facto este motivado sem duvida pela sabia e zelosa direcção que um grupo de esperançosos academicos ha feito imprimir a esta casa de recreio.

Todas as noites e muitas manhãs se dança animadamente.

No domingo teve logar um magnifico *cotillon* em que tomaram parte vinte e cinco pares, e que se tornou notavel, quer pelo espirito das marcas, quer pela animação do par marcante.

Com effeito, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Eduarda Ferraz e o nosso amigo Eduardo Fonseca imprimiram a esta festa uma nota constante de hilaridade e interesse crescente.

Hoje terá logar uma *matinée*, para a qual se espera numerosa e selecta concorrencia.

Eis o programma:

1.^a parte

1.^o—«Billena». Macbeth, musica a quatro mãos pela ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Eduarda e D. Irene Ferraz.

2.^o—«Palloni». «La Prima Bugia», canto pela ex.^{ma} sr.^a D. Elvina Marques. Ao piano a ex.^{ma} sr.^a D. Deolinda M.

3.^o—«D. Pepulim». O casamento, recitada por João Camello.

4.^o—«Fado». Variações em ré menor por J. Amaral e Mario Cunha.

5.^o—«Fado». Guitarra e canto pela ex.^{ma} sr.^a D. Olinda Marques.

6.^o—«Jockei». Poesia recitada pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria A. Cardoso.

2.^a parte

1.^o—«Puccini». Bohemia, canto pela ex.^{ma} sr.^a D. Alice de Rezende. Ao piano a ex.^{ma} sr.^a D. Irene Ferraz.

2.^o—«D. Pepulim». Amizade, soneto pelo auctor.

3.^o—«Io vivo e t'amo». Canção italiana de «Fabio Campana». Duetto pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Elvira e D. Olinda Marques. Ao piano a ex.^{ma} sr.^a D. Deolinda M.

4.^o—«Litoff». Chante de Fibuse. Piano pela ex.^{ma} sr.^a D. Irene Ferraz.

5.^o—«Joncieres». Le chevalier Jean. Canto pela ex.^{ma} sr.^a D. Alice de Rezende. Ao piano a ex.^{ma} sr.^a D. Irene Ferraz.

6.^o—«Sapetti». Faico (pasa calle). Bandolim por J. Amaral e M. Cunha.

7.^o—«O suicida». Recitação por Eduardo Fonseca.

8.^o—«Minha mãe». Poesia por Anthero Cardoso.

3.^a parte

Ad libitum.

—O nosso conterraneo e particular amigo commendador Manoel Pereira Dias, proprietario da encantadora vivenda *Villa Paraense*, que possui a nascente d'esta praia, e para onde costuma vir passar a epocha calmosa, tambem concorreu para o abrilhantamento das festas do mar.

Na noite de 23 illuminou profusa e artisticamente á *giorno* a entrada e fachada da *Paraense*, despertando e prendendo até a attenção, quer dos forasteiros, quer dos banhistas que alli concorreram attrahidos pelo esplendido panorama que aquella aprazível vivenda lhes offerencia.

Na tarde e noite de 24, fez alli ouvir os mais selectos trechos musicas da philharmonica *Boa União*; e na noite de 25, ao som de um magnifico *sextetto*, offereceu aos seus intimos uma esplendida *soirée* que se prolongou até altas horas, no meio de indescriptivel animação.

Projecta este nosso amigo para a proxima semana um *pic-nic* na magestosa ria do Carregal, para o qual já tem feito bastantes convites.

—Hoje varias familias dos nossos banhistas foram dar uma digressão fluvial por aquella ria, em direcção á Torreira e outros á Vista Alegre.

—O mar está muito agitado não permitindo a labutação da pesca.

Arraes.

Porto, 29 de setembro

(Do nosso correspondente)

Decididamente deixo, a pedido de pessoas de intima amizade, de responder, como devia, ao correspondente do *Ovarense* n'esta cidade; no entanto peço áquelle cavalheiro se digne publicar a declaração devida.

—A peste continúa affectando todos os dias os nossos conterraneos, e, n'estes ultimos, com intensidade mais regular, como se verifica da cópia dos boletins do laboratorio municipal do Porto, que em seguida damos:

Setembro 15—Nenhum caso averiguado.

Dia 16—Um caso averiguado na rua Armenia, 80.

Dia 17—Nenhum.

Dia 18—Um caso na rua de Cima do Muro da Ribeira.

Dia 19—Um na rua do Arrabalde, 1.

Dia 20—Hontem um obito no becco do Arrabalde n.^o 1—e hoje um caso averiguado no becco das Panellas do Codeçal.

Dia 21—Hoje averiguou-se um caso na rua de S. João n.^o 18.

Dia 22—Hoje averiguaram-se dois casos na rua dos Clerigos n.^o 80.

Dia 23—Hoje averiguaram-se dois casos, um na praça de D. Pedro n.^o 123, e outro na rua dos Caldeireiros n.^o 207—ilha, casa n.^o 2.

Dia 24—Hoje foram averiguados quatro casos, sendo: na rua das Taypas, rua de Santa Catharina, Rego Lameiro e rua dos Clerigos n.^o 84.

Dia 25—Hoje foi averiguado um obito nos Guindaes 196, outro na rua de S. João 22. Houve tambem um obito n'um caso já mencionado, o da rua das Taypas 15, e um novo caso na rua da Assumpção 23.

Dia 26—Hoje averiguaram-se quatro casos, sendo: rua de Sá da Bandeira 101, Cima do Muro 27, rua de S. João 5 e 7 e Largo do Terreirinho 9.

Dia 27—Hontem 2 obitos, sendo Maria Martins da rua dos Clerigos 84 (no hospital), Jesuina Rita, Santa Catharina 941 e hoje dois casos sendo Maria José no hospital da Misericordia e Philippa Rita, dos Pellames.

Por esta cópia dos boletins, teem os leitores occasião de verificar a marcha de tão terrivel molestia que infelizmente tem causado algumas mortes.

A proposito.—No passado sabado 23 do corrente sahi do hospital do Senhor do Bomfim o caixeiro da confeitaria Conceição, á rua de Santa Catharina, para onde tinha entrado no dia 23 de agosto com peste bubonica segundo elle proprio m'o affirmou.

—De visita a seus filhos os Ill.^{ms} Srs. Gregorio Medina e tenente Augusto de Medina, esteve aqui na passada quarta-feira, acompanhada com o seu filho Virgilio, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo, dignissima professora official d'essa villa. A sua ex.^a os meus sinceros cumprimentos.

Para a semana serei mais noticioso, se m'o permittirem.

Oidnama.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No juizo commercial da comarca d'Ovar corre seus termos uma acção commercial, em que é auctor Domingos Valente da Silva Terra, casado, de Macieira, freguezia de Souto, comarca da Feira, e réus Joaquim d'Almeida e mulher Rosa de Sá Ribeiro, do Salgueiral de Cima, freguezia d'Ovar, na qual acção o auctor pede aos réus o pagamento da quantia de 128,8800 réis, proveniente da compra d'uma junta de bois, que estes fizeram áquelle, juros da móra, custas da acção e do arresto, e procuradoria.

Por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o réu Joaquim d'Almeida, ausente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, vér accusar a citação e seguir os demais termos até final. As audiencias no juizo commercial de Ovar fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por 11 horas da manhã, no tribunal da comarca, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 18 de setembro de 1899. Verifiquei.

O 2.^o substituto do juiz do tribunal do commercio,

Desalço Coentro.

O escrivão interino,

Antonio Augusto Freire de Liza. (235)

Annuncios diversos

ARMAZEM DE VINHOS

DE

MANOEL FERREIRA DIAS

NA

RUA DO SOBREIRO, 63

OVAR

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

RAPAZ PARA PHARMACIA

Admitte-se um que saiba lér e escrever correctamente.

N'esta redacção se diz.

José Ferreira Marcellino
ADVOGADO

Travessa da Fonte

OVAR

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composicao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica

d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de **ALLA & FILHA**, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição. — Ovar.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Tradução de **SILVA MONIZ**

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta emprehza. Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Já se encontram á venda

REPERTORIOS

ALMANACHS

Para 1900

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella, antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães o novo almanach

D. SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor. Bem como

O Almanach das feiticeiras, Prophet Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Ambrosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Bordas d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Lutzitano, Pedro Coutinho Velho

Para revender grandes descontos Depósito geral

Imprensa Civilisação, editora

VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á Rua de Santo Ildefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem-se Tabellas (e preços aos revendedores)

RELAÇÕES

SERVICAE

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A venda na IMPR. CIVILISAÇÃO—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre o vida da mulher, através de todas as civilisações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Vênus, no seio das civilisações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o littoral da Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Ilade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Rapoza
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Vendem-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Kock

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Kock* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de Joao Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120. Vende-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousсенard** offerecerá a empresa de o **SEculo** um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez **Alfredo Roque Gamello**, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exilocolossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SEculo

Rua Formosa, 43—Lisboa

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabellães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.